



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14535 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

Autorias em rede: um olhar multirreferencial sobre as fanfics

Yasmin do Nascimento Viana - UERJ/FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Luana Carla de Freitas Coelho - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

AUTORIA EM REDE: UM OLHAR MULTIRREFERENCIAL SOBRE AS *FANFICS*

Resumo: Este resumo expandido é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento na área da Educação. Temos como objetivo compreender o gênero literário *fanfic* como prática de autoria entre os fãs no contexto da Cibercultura. Optamos como metodologia pela multirreferencialidade, na bricolagem das pesquisas com os cotidianos e a ciberpesquisa-formação. Trazemos como dispositivos as escritas dos estudantes publicadas no site Wattpad e as rodas de conversas com eles, através das quais pensamos sobre a circulação de saberes no cotidiano e os desafios contemporâneos da Educação dos jovens a partir das *fanfictions* e seus modos de ‘*aprenderensinar*’ em rede.

Palavras-chave: *Fanfiction*, Cibercultura, Pesquisa-formação, Cotidianos, Juventudes.

Todo sujeito representa um ponto de vista único no mundo, sendo assim, utiliza de diferentes formas para se expressar. Uma mesma fala por ganhar novos significados de acordo com quem é o seu interlocutor e o contexto na qual está inserida. Na Cibercultura, que é a atual cultura vivenciada com a presença das tecnologias digitais em rede (SANTOS, 2019, não paginado) e é “marcada, antes de tudo, pela comunicação” (SANTOS, 2011, p.36). Muito além da comunicação de informações, abriu-se também espaço para colocar em destaque suas opiniões, ideias e narrativas. É nesse momento que aparece em destaque as *fanfictions*!

Esses textos, que frequentemente são apelidados por seus leitores e escritores como *fanfics* ou apenas *fics*, são escritos inspirados em outras obras já existentes. Embora já existissem obras semelhantes, Félix (2008, p.121) nos traz que as *fanfics* são muito mais do que textos inspirados por outras histórias: esses novos escritos só fazem sentido dentro do *fandom*, que consiste em grupos de fãs de uma determinada obra de arte ou artista, do cânone no qual a *fanfic* foi baseada. Esse termo pode ser traduzido como *reino dos fãs*, o que sinaliza que os fãs são o centro desse movimento. Nesse contexto, cânone é um termo usado para simbolizar a história original, mas é frequentemente usado pelos fãs na versão inglesa: *canon*.

Através de *sites* especializados nas publicações dessas histórias, pessoas de diversas idades e lugares se unem em prol de um objetivo: construir-se como agente na Cibercultura, seja lendo ou escrevendo *fanfics*. Essa produção possui diversas motivações, desde o prazer pela escrita até a necessidade de pertencer a um grupo. “A felicidade é diferente para cada pessoa. Ficamos felizes quando usamos nossos talentos e habilidades para realizar coisas em que somos bons ou que gostamos de fazer” (PEREIRA, 2018, p.24). Deste modo, mesmo não havendo um ganho material, há uma realização pessoal. Durante a pandemia, por exemplo, as pessoas foram enquadradas em números e estatísticas. Através da escrita, entretanto, encontraram uma oportunidade de expressar sua voz expandindo suas emoções, materializando-a e compartilhando com outras pessoas que se sentissem de igual maneira.

Com o acesso ao ciberespaço, que para Santaella (2004, p.45) é “o espaço que se abre quando o usuário conecta-se com a rede”, tornou-se mais fácil conhecer produtos culturais da mídia produzidos nas mais distantes localidades. Com poucos cliques ou toques, podemos assistir a um filme japonês legendado em idioma português brasileiro, por exemplo, mesmo que este produto não possua tradução oficial para o nosso país: existem fãs que são fluentes ou aprendentes do idioma japonês que estão dispostos a traduzir as obras e torná-las mais conhecidas. Essa iniciativa é chamada de *fansubbing*, ou simplesmente *fansub* (Wikipédia, 2022). Também contamos com o *fundubbing*, ou *fundub* (Wikipédia, 2023), que consiste na dublagem amadora desses produtos, e o *scanlation*, que é “a escaneação, tradução, edição e distribuição de histórias em quadrinhos”, de acordo com o Wikipédia (2021). Seguindo uma lógica semelhante à das *fanfics*, as *fanarts* se apresentam como uma reimaginação de obras já conhecidas, seja através de desenhos ou de montagens de imagens, e compartilhadas na rede para que outros fãs as apreciem.

Foi na rede que muitas pessoas viram a oportunidade de interagir com os seus pares e, com isso, divulgar as suas criações, já que podem contar com o acesso a um público mais interessado. Além do ciberespaço, as *fanfics* também estão presentes em outros espaços, como o cinema e livrarias, com as adaptações para obras originais e que ganham muitos adeptos, sejam aqueles que conheciam a *fanfic*, a obra que originou o texto ou ao se deparar com a adaptação para a mídia de massa. A trilogia literária “Cinquenta Tons de Cinza” é um exemplo: iniciou um movimento acerca da exposição do gênero de romances adultos que, embora ainda possuam um grande preconceito por parte do público, tem conquistado muitos fãs.

As *fanfics* não exercem apenas o papel de ser texto, mas também o de elo entre pessoas, narrativas e vidas. “Naquele instante, nossos mundos se tocaram pela magia da fantasia. E pela humanidade compartilhada no que ela tinha de mais sublime: a imaginação.”

(BAVERA, 2014, p. 24) Esse papel social de encontro pode ser percebido através dos comentários deixados por outros fãs, como podemos ver na Figura 1, pela relação de apoio que há entre a maioria dos autores e os vínculos criados para a vida.

Figura 1 - Comentário incentivador feito na fanfic de snakeoflaw.



Fonte: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/into-the-time-long-fic-jeon-jungkook-14038197/capitulo1>. Acesso em 24 mar. 2023.

Essa relação de incentivo e afetividade entre pessoas desconhecidas tem a ver com o texto que é capaz de encontrar o outro. Mesmo a escrita sendo feita de forma solitária, possibilita um encontro entre leitor e escritor, pois revela que o ato de escrever é mais que registrar letras, mas uma forma de expressão do seu cotidiano.

A escrita, seja de que natureza for, nasce primeiro dentro da gente, percorre nossas caixas internas, nossos medos, desejos, anseios, e depois é que ganha mundo[...]. E como essa escrita está carregada de alma, vai longe, encontra o outro, entra dentro das caixinhas que também estão fechadas dentro dele e o toca, marca, afeta. (HOLANDA, 2018, p.18)

O leitor é quem dá sentido ao texto, mas é com o advento da Cibercultura que presenciamos a circulação desses sentidos, o que permite diferentes possibilidades de autoria: a imagem do leitor que apenas consumia os textos e guardava o seu significado para si ou para pessoas fisicamente próximas se apaga conforme o público se aproxima do ciberespaço, faz circular o sentido através dele e observa “o plural de que o texto é feito” (AMARAL,

VELOSO, ROSSINI, 2019, não paginado) e acrescenta o seu próprio plural.

Se antes o autor era tido como um gênio, agora é visto como um representante de outros discursos. Vemos no escritor de *fanfic* alguém que apresenta um discurso que também pertence a outros fãs que gostariam de alterar a história original de determinada maneira. No ciberespaço, os fãs geograficamente dispersos podem se encontrar, partilhar sentidos e publicizar suas próprias criações.

Assim como as *fanfics* são escritos que dialogam com outros autores, elas também conversam com a realidade de quem as escreve e com os cotidianos que vivem, se considerarmos que todo autor insere um pouco de si em sua escrita. Por isso, trazemos para a nossa metodologia de pesquisa uma abordagem multirreferencial em que bricolamos a ciberpesquisa-formação (JOSSO, 2004; SANTOS, 2019; MACEDO, 2021) com os cotidianos (ANDRADE, CALDAS, ALVES, 2019; CERTEAU, 2002).

Temos como campo da nossa pesquisa uma turma de primeiro ano do Curso Normal de uma escola pública localizada na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, que se caracterizou como disciplina única na reformulação do Novo Ensino Médio. Como dispositivo acionado, tivemos as escritas de *fanfics* dos estudantes através do *site*/aplicativo Wattpad, assim como duas rodas de conversa em que dialogamos sobre a circulação de saberes no cotidiano e os desafios contemporâneos da Educação dos jovens a partir das *fanfictions* e seus modos de ‘*aprenderensinar*’ em rede (SANTOS, RIBEIRO, CARVALHO, 2019, não paginado).

A pedido da professora com quem pesquisamos, os cânones dos nossos escritos foram determinados pela turma e consistem em dois filmes, um livro, uma série e uma história em quadrinhos, para que a professora pudesse conhecer as obras originais e entender o contexto delas. Ao concluirmos a atividade, a maioria dos estudantes percebeu que a atividade proposta seria ainda mais atrativa se cada um pudesse escolher o *canon* pelo qual fosse fã, mesmo aqueles que não possuíam o hábito de ler e ler *fanfics* antes da pesquisa. Isso reafirma que o que move a escrita de uma *fanfic* é o envolvimento emocional que a pessoa possui com as obras que inspiram sua escrita. Apesar disso, todos que participaram afirmaram ter gostado da atividade. Atualmente, a pesquisa se encontra em fase de escrita e contextualização da teoria estudada com o que foi vivido na escola.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mirian Maia; VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo; ROSSINI, Tatiana Stofella Sodré. A autoria coletiva no contexto da educação em tempos de cibercultura. In: SANTOS, Edméa O.; PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F. (Org.). **Informática na Educação: autoria, linguagens, multiletramentos e inclusão**. Porto Alegre: Sociedade

Brasileira de Computação, 2019. (Série Informática na Educação CEIE-SBC, v.2) Disponível em: <<https://ieducacao.ceie-br.org/autoriacoletiva>>. Acesso em 16 set. 2022.

ANDRADE, N.; CALDAS, A. N.; ALVES, N. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. In: OLIVEIRA, I. B. de; PEIXOTO, L. F.; SÜSSEKIND, M. L. (Org.) **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: Questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Curitiba: 2019. 250p.

BAREVA, Eva. **Solte sua imaginação**. Vida Simples, São Paulo, edição 143, ano 12, nº 4, p. 22 a 29, abril, 2014. Publicação mensal da editora Abril.

FANDUB. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fandub&oldid=65281238>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FANSUB. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fansub&oldid=64779673>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FÉLIX, Tamires Catarina. O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Ao pé da letra: revista dos alunos da graduação em Letras**. Universidade Federal de Pernambuco, v. 10, n. 2, 2008, pgs.: 119-133. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaleta/article/view/231642>. Acesso em 19 out. 2022.

HOLANDA, Ana (2018). **Como se encontrar na escrita: O caminho para despertar a escrita afetuosa em você**. Edição kindle. Rio de Janeiro: Bicicleta Amarela.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisa-Formação/Formação-Pesquisa: criação de saberes e heurística formacional**. Campinas: Pontes Editores, 2021.

PEREIRA, Cristina Núñez. **Emocionário: Diga o que você sente**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book Kindle.

SANTOS, Rosemary dos. **A tessitura do conhecimento via mídias digitais e redes sociais: itinerâncias de uma pesquisa-formação multirreferencial**. Rio de Janeiro, 2011. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SANTOS, Rosemary dos; RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Educação Online: aprenderensinar em rede. **Informática na Educação: cultura, sociedade, histórias e políticas**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. Disponível em: <<https://ieducacao.ceie-br.org/educacaoonline>>. Acesso em: 23 maio 2022.

SCANLATION. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Scanlation&oldid=61980999>>. Acesso em: 25 abr. 2023.